

PE-144 - OSTEOMIELEITE DE CALCÂNEO POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA*: UM RELATO DE CASO

Cristiano do Amaral de Leon¹, Camila Pedroso Fialho¹, Cassiano Kuczkowski², Mariana Pinheiro Barranco¹

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Hospital Universitário de Canoas.

Introdução: A osteomielite é uma entidade clínica dolorosa e incapacitante para o paciente e necessita de diagnóstico precoce para que haja sucesso na terapia e redução das sequelas. **Relato do caso:** Paciente de 11 anos, pisou em um prego e no momento do trauma usava calçado com solado de borracha. Procurou atendimento em sua cidade, sendo liberado para casa com antibiótico por via oral. Manteve-se com dor e claudicação e a ferida apresentava secreção purulenta. Procurou atendimento novamente em sua cidade e foi transferido a um dos hospitais de Canoas. Foram realizados exames de imagem e laboratoriais, bem como desbridamento da ferida, e foi transferido ao Hospital Universitário para seguimento. Foi iniciado tratamento com oxacilina e gentamicina intravenosas que foram substituídas por cefepime endovenoso por suspeita de infecção por *Pseudomonas aeruginosa*. Foi coletado material da lesão e realizada cultura que cresceu *Pseudomonas aeruginosa* multissensível e o paciente permaneceu em tratamento com cefepime. Durante a internação o paciente se manteve estável do ponto de vista clínico. A antibioticoterapia endovenosa foi mantida por quatro semanas, após esse período, o paciente recebeu alta hospitalar com prescrição de amoxicilina-clavulanato por via oral, por mais duas semanas e seguimento ambulatorial. **Discussão:** Em se tratando de acidente com material pontiagudo rompendo a borracha do calçado, a suspeita de infecção por *Pseudomonas sp.* deve ser aventada por esta bactéria ter predileção por viver em ambientes úmidos e quentes e em materiais sintéticos. **Conclusão:** O sucesso da terapia da osteomielite depende de diagnóstico precoce, terapia direcionada e prolongada.

PE-145 - DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS OCORRIDOS NA ÚLTIMA DÉCADA

Victória Schacker, Sabrina Navroski, Gabriela Flores do Nascimento, Bruna Reis Krug, Camila Krüger Rehn, Morgana Furtado Wallau, Carolina Della Latta Colpani, Carolina Bohn Faccio, Diego da Rosa Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

Introdução: A desnutrição é uma doença clínico-social cuja origem está na pobreza. **Objetivo:** Analisar o número de internações e óbitos por desnutrição infantil em crianças de até 9 anos, no Brasil, na última década. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados registrados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de junho de 2010 a junho de 2020. **Resultados:** No período analisado, constatou-se 30.618 internações por desnutrição infantil. Dessas, 15.740 no sexo masculino e 14.878, no feminino – portanto, numericamente semelhantes. No que diz respeito à etnia, 54,7% dos pacientes eram pardos, 34% brancos, 7,5% indígenas, 3% pretos e 0,8% amarelos. Com relação à idade, a que apresentou mais internações foi a de crianças menores de 1 ano (51,8%), seguida por 1 a 4 anos (34,5%) e 5 a 9 anos (13,7%). Em todas as idades analisadas, prevalece o sexo masculino. A média de dias de internação é de 8,2. Quanto à região do país, a com mais internações foi a Sudeste (30%), seguida Nordeste (26%), Sul (17%), Norte (16%) e Centro-Oeste (11%). Ainda, foram registrados 593 óbitos, 422 (71%) tinham menos de 1 ano, 147 (25%) entre 1 e 4 anos e 24 (4%) entre 5 e 9 anos. Em todas as faixas etárias houveram mais óbitos masculinos (50,8%), exceto na faixa entre 1 e 4 anos onde teve uma prevalência maior do sexo feminino (85) em comparação ao sexo masculino (62). Do total de óbitos, 58,5% ocorreu na raça parda e 31%, no Nordeste. **Conclusão:** Em suma, pacientes do sexo masculino, pardos e menores de 1 ano constituem o perfil da criança que interna e vai a óbito por desnutrição no Brasil. A região Sudeste apresenta mais internações, entretanto, ocorrem mais óbitos no Nordeste.